

MÚSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Maria Teresinha Fortes Braz*

Resumo

A música, uma das grandes Belas Artes, é um elemento importantíssimo no processo de alfabetização, que usada adequadamente, com uma metodologia própria, produz resultados surpreendentes, facilitando, incentivando, fixando aprendizagens, socializando e abrindo novas perspectivas de vivências humanas. No processo ensino aprendizagem, a utilização do método da “canção por audição” possibilita ao educador e ao educando, meio acessível de vivenciar experiências significativas, possibilitando um aprender verdadeiro, de forma saudável, alegre, criativa e participativa. No PAS, o conhecimento por parte dos alfabetizadores dessa metodologia e a utilização da mesma, faz com que a alfabetização se processe de forma descontraída e eficaz, atingindo a todos - jovens, adultos e idosos, sedentos de experiências novas e significativas.

Palavras-chave: Belas Artes, Música, aprendizagem, metodologia, alfabetização.

*Professora de Psicologia da Educação e de Técnica Vocal e Canto, na Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo – RS

* Regente de Coros: UPF – Carazinho, CREATI UPF – Passo Fundo, CREATI UPF – Lagoa Vermelha, Catedral Nossa Senhora Aparecida – Passo Fundo, Ricordi D’ Itália – Passo Fundo

*Coordenadora Setorial do PAS, município de Euclides da Cunha - BA

MÚSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS

Maria Teresinha Fortes Braz

Uma das grandes Belas Artes é a Música, que como todas as demais, significa expressão de sentimentos, comunicação, revelação do Belo, criatividade...A música desde os primórdios da humanidade esteve presente em todas as manifestações humanas de alegria, dor, esperança, fé, amor..., expressando-se das mais variadas formas e nos mais diversos grupos e em todas as etapas evolutivas. Cita-se Menezes e Barrachi, página 05: “procurando transmitir a beleza através da imagem, do palavra e do som, os homens deram origem às artes, como a pintura, a escultura, a arquitetura, a literatura, a dança e a música. Estas artes começaram a ser praticadas pelo homem desde a antiguidade.”

Observando sua importância e significado na vida do homem, um direcionamento se faz na educação formal e mais diretamente na EPJAI, conseqüentemente no PAS. Impossível falar em Educação de Jovens, Adultos e Idosos e deixar de lado a música nas suas mais variadas formas de expressão, como arte pura, ou como arte de embasamento para outras expressões artísticas puras e mistas, como a dança, o teatro, o cinema, a literatura...

A música está inserida diretamente no processo educativo e além dos conhecimentos específicos, ela é auxiliar importante na aprendizagem. Cita-se Costa e Valle, página 14: “através da música podemos criar ambiente favorável para o que se deseja ensinar, uma vez que ela é sempre agradável... desde que observados certos princípios em relação a música dada, como a qualidade... adequação... técnica de ensino... “

O canto nas suas mais variadas formas e tipos envolvem uma série de ações e em conjunto, é considerado por Ruschel, página 03: “a flor mais bela que floresce no jardim das Artes. É a própria voz humana fazendo música. É uma fusão perfeita entre gerações, idéias, sentimentos e emoções”.O canto proporciona entre outros aspectos do desenvolvimento, a ampliação da acuidade auditiva, do aparelho respiratório e do aparelho fonador.

Na acuidade auditiva sugere que ouvir bem, captar os diversos sons e também os sons musicais, o som das palavras, significa reproduzir bem. Trabalhar alfabetizando, cantando, fazendo com que os alfabetizados reproduzam os sons percebidos, é algo de grande significado no processo aprender, que envolve também uma série de conhecimentos, hábitos, atitudes e posturas.

Quanto ao aparelho respiratório, direcionado, com exercícios específicos, fazendo a respiração correta, diafragmática, respirando pelas narinas leva a uma emissão correta, com bom uso do aparelho fonador, significando falar bem, cantar bem, expressar-se bem reproduzindo sons, fonemas, palavras, com dicção, de forma clara e possível de ser entendida, conseqüentemente aprendida.

E no planejamento didático?

Em qualquer área do conhecimento, a música poderá estar presente, sendo utilizada como recurso incentivador, como por exemplo, no lançamento de uma nova noção, ou como elemento fixador, fixando noções e aprendizagens, bem como se constitui igualmente em instrumento disciplinador, incentivador do civismo, elemento de recreação e de expressão. Porém, a música e toda atividade musical, precisa ser planejada e o educador, segundo Costa e Valle, página 17 “deve estar consciente” do que “deseja dar, do” porque” vai dar, isto é, dos objetivos que deseja atingir; a “quem” vai dar, tendo em vista as possibilidades e necessidades dos alunos, e “como” vai dar, lançando mão de técnicas e recursos didáticos que lhe permitam alcançar com êxito os objetivos a que se propõem.”

Alfabetizar, com planejamento adequado, utilizando a música, ouvindo sons musicais, partindo do gosto e dos conhecimentos dos educandos, cantando, observando a poesia, o texto, as palavras, explorando o significado, os sentimentos, as emoções despertadas, levando a criação de novas formas de expressão musical, realmente é algo de grande valia e inesquecível, comprovando a importância de ser a música, além de grande Arte, aspecto precioso no processo educativo, no dia-a-dia da escola, nas comemorações, nos momentos significativos, socializando, vivenciando.

Em nossas observações feitas e experiências vividas nos diversos níveis de ensino, quando professora de Educação Artística – Música, na regência de Coros – infantis, juvenis, de adultos e de idosos, bem como nas salas de aula de EPJAI, situadas em lugares distantes dos grandes centros, no interior do interior, no sertão baiano e no pampa gaúcho,

podemos constatar a grande alegria e a total participação dos jovens, adultos e idosos nas atividades musicais, tornando-os receptivos, colaboradores e transformando-os na sua expressão corporal, fazendo o corpo todo falar alegremente através do olhar, dos gestos e na demonstração de total satisfação, deixando de lado desigualdades, problemas, insegurança, temores, entregando-se aos sons, aos ritmos, vivenciando plenamente o momento presente.

Lá, no interior da Bahia, Teixeira, expressão musical gaúcha, se faz presente no conhecimento, nas emoções e na interpretação, assim como o rei do baião é figura admirada e sua música cantada em todo o Brasil. Cultivar essa arte, deixá-la fluir, buscar na cultura e na vivência do educando de EPJAI as suas mais variadas formas, é valorizar o ser humano conhecê-lo, compreendê-lo e estar ao seu lado crescendo com ele em todas as dimensões. Resgatar expressões artísticas, cantar a natureza, os sentimentos, a fé, o civismo, o folclore, é viver e viver plenamente.

E o aspecto didático?

Utilizar uma metodologia vibrante e própria, através da “canção por audição” é uma maneira prática de em pouco tempo efetuar a aprendizagem de uma nova canção, de forma a desenvolver a memória, a compreensão, a interpretação, de maneiras artísticas, possibilitando além da expressão musical o incentivo para fixação de novos conceitos, vivências, aprendizagens. Para tanto é necessário um bom planejamento que envolva aspectos importantes, seqüenciais, resultando em rápida e eficaz aprendizagem, e que junto a outras disciplinas poderá servir de auxiliar direto.

O método consiste em primeiro lugar, escolher a música a ser dada em função, de acordo com Costa e Valle, página 25: “dos objetivos que deseja atingir, do nível de aprendizagem da turma e do interesse dos alunos”.

Uma vez escolhida a música, observar a letra, a melodia e o ritmo, dividindo-a em trechos de acordo com as frases musicais.

O ensino se procederá inicialmente deixando o corpo pronto para a atividade, através de exercícios de *relax*, respiração e de vocalizes (se for possível), incentivando. Em seguida, a música será cantada pelo professor na sua totalidade, ou levando os alunos a escutá-la através de recursos como CD e fita K7 ou instrumento musical. Após se trabalhará a letra, observando a pontuação e fazendo o estudo do vocabulário. De imediato

se cantará ou apresentará a canção toda. Depois será trabalhada parte por parte, ou trecho por trecho, ouvindo e repetindo até o final. Mais uma vez, será apresentada a música no todo, cantada pelo professor, ou tocada com instrumento, ou usando dos recursos já mencionados. Ai então, cantarão toda a canção quantas vezes for necessário e uma vez tendo aprendido bem, já com certa, ou total memorização, poderá ser acrescida de gestos, sons, ou expressão corporal.

Avaliando a aprendizagem, posteriormente, é importante que o professor faça a sua parte, citada por Costa e Valle, página 29, questionando: ‘Gostaram? Foi tudo bem? Que podemos fazer para melhorar?’ Aceitar as sugestões, enriquecendo o trabalho com a criatividade dos alunos, extrapolando, será algo de valor inestimável.

A metodologia explicada é a adotada e trabalhada junto aos alfabetizadores do PAS, nos diversos Cursos de Capacitação.

Os resultados obtidos foram os mais satisfatórios possíveis, tanto por parte de trabalho com educadores, quanto pela utilização dos mesmos, da metodologia sugerida.

Esses resultados foram comprovados durante as visitas de observação, acompanhamento e orientação, realizadas em seus ambientes de trabalho.

A satisfação, o resultado positivo, a alegria demonstrada nas atividades facilitando o desenvolvimento dos conteúdos, embasados na música, realmente tem sido um importante fator de crescimento.

Vale a pena tentar e comprovar.

Vale a pena viver a experiência musical em alfabetização e constatar o resultado deste investimento.

REFERÊNCIAS

BEHLAU; DRAGONE; FERREIRA; PELA. *Higiene vocal infantil-informações básica*. São Paulo: Lovise, 1997.

COSTA, Níobe Marques da Costa; VALLE, Edna Almeida Del. *Música na escola primária*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.

MENEZES, Cibelli R; BARRACHI, Maria Cristina G. *Iniciação musical*. São Paulo: IBEP.

QUIRINO, Nelson. *Canto: a arte de cantar*. São Paulo: Ellion, 1995.

RUSCHEL, Agostinho N. *Manual do corista*. Porto Alegre: Concórdia, 1974.